

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**DA CASA À TRAVESSIA: UM PERCURSO CLÍNICO SOBRE O HABITAR DE
SI**

Marcelo H Oliveira (marcelohenriqueoliveira@gmail.com)

Pedro Vitor Barnabé Milanesi (pedro_milanesi@yahoo.com.br)

O presente trabalho apresenta um relato clínico construído a partir de uma perspectiva fenomenológico-existencial, tomando como referência a noção de habitar em Martin Heidegger, compreendida como modo fundamental de ser-no-mundo. Trata-se de um caso clínico apresentado de forma não literal, com alterações de elementos narrativos e substituição de nome, de modo a preservar a confidencialidade e a integridade da experiência compartilhada em psicoterapia. O caso acompanha o percurso de um paciente em acompanhamento psicoterapêutico, no qual a experiência se expressa, desde os primeiros encontros, por meio de imagens e metáforas. Entre elas, a casa surge como tentativa de nomear um lugar de si, associada à possibilidade de abrigo, intimidade e reconhecimento. No entanto, essa casa aparece desde o início atravessada por uma dificuldade em sustentar limites, marcada por movimentos de abertura intensa ao outro, vividos como entrega, seguidos por experiências de invasão e retraimento. Ao longo do processo, essa imagem se

mantém como horizonte de elaboração, sendo retomada como possibilidade de projeto e, simultaneamente, evidenciando a fragilidade na constituição de um espaço próprio. Tal experiência se desdobra também na dificuldade de habitar a própria sexualidade, vivida com ambivalência e estranhamento, atravessada por experiências de violência, bem como por referências familiares e religiosas que tensionam o reconhecimento de si no corpo e na relação com o outro. No decorrer do acompanhamento, tornam-se possíveis pequenos deslocamentos na forma como o paciente se relaciona consigo mesmo, especialmente na sustentação de um ritmo menos impulsivo e mais atento ao próprio tempo. Nesse contexto, novas imagens passam a emergir, dentre elas a ponte, que indica a travessia como experiência, apontando para um movimento de abertura ao que ainda não está dado. Tais transformações articulam-se também a mudanças concretas em sua vida, como a experiência de morar sozinho, favorecendo a construção gradual de um espaço que começa a se sustentar como lugar possível de habitar. A partir desse percurso, compreende-se a clínica como espaço no qual o sujeito pode, pouco a pouco, encontrar modos de sustentar sua própria experiência, não como algo a ser estabilizado, mas como travessia, na qual se abre a possibilidade de habitar a si mesmo.

Palavras-chave: habitar; sexualidade; psicoterapia; clínica fenomenológico-existencial.